

Liturgia da Palavra

BEM-AVENTURANÇAS

Solenidade de Todos os Santos – 7 de novembro

1ª LEITURA – APOCALIPSE 7,2-4.9-14 **“Vi uma multidão imensa de gente de todas as nações, tribos, povos e línguas.”**

A Solenidade de Todos os Santos nos quer lembrar de nossa vocação batismal para a santidade. Tal realidade nos faz considerar que o Criador não nos trouxe ao mundo para depois nos aniquilar com a morte. Fomos criados do nada por um simples ato de sua vontade com uma finalidade: Ele quis, desde toda a eternidade, que existíssemos, amou-nos e deseja que sejamos santos como Ele é santo. São Pedro, em sua primeira carta, dirigida a todos os cristãos, afirma: “A exemplo da santidade daquele que vos chamou, sede também vós santos em todas as vossas ações” (1Pd 1,15). Com a graça de Deus, a maneira de sermos santos é por meio de todos os nossos atos bem-feitos, menos o pecado. Desde as ações mais humildes e corriqueiras até as mais complexas, podemos nos santificar, fazendo-as com a máxima perfeição possível. É que estamos continuamente unidos ao corpo místico de Cristo, que é a Igreja, cuja cabeça é Jesus, dando a todas as nossas ações dimensões universais. O autor do Apocalipse nos conta em sua visão que os santos são incontáveis: “Vi uma multidão imensa de gente de todas as nações, tribos, povos e línguas” (v. 9).

SALMO 23(24),1-4AB.5-6 (R. 6) **“É assim a geração dos que procuram o Senhor!”**

2ª LEITURA – 1JOÃO 3,1-3 **“Veremos a Deus tal como é.”**

Deseja, pois, a santa Igreja que veneremos tantos cristãos, homens e mulheres, que talvez nunca sejam canonizados, mas que viveram vidas santas. Como já meditamos na leitura anterior, no Sacramento do Batismo recebe-se a vida de Deus gratuitamente, pela infusão dos dons do Espírito Santo nas pessoas. Sobre esse assunto, sirva-nos de exemplo o episódio da visita de Nicodemos, príncipe dos fariseus, a Jesus. Ele desejava saber, entre outras coisas,

o que o Mestre queria dizer quando falava que era necessário nascer de novo para poder ver o Reino de Deus. Foi quando Nosso Senhor comparou o modo de agir da terceira Pessoa da Santíssima Trindade à ação do vento: “O vento sopra onde quer; ouves-lhe o ruído, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai. Assim acontece com aquele que nasceu do Espírito Santo” (Jo 3,8). Daí se compreende que o Espírito Divino entra gratuitamente no coração dos ateus que negam ter fé em Deus, mas que a demonstram ter por seus gestos de caridade. Esses, às vezes, têm mais sensibilidade para ajudar a quem precisa muito mais depressa do que nós, cristãos que recebemos o Batismo, mas nos damos mil desculpas para não praticar a caridade.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO **(MT 11,28)**

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
“A Vinde a mim, todos vós que estais cansados e penais a carregar pesado fardo, e descanso eu vos darei”, diz o Senhor.”

EVANGELHO – MATEUS 5,1-12A **“Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos Céus.”**

A prática da caridade se apresenta de variadas maneiras em nossa vida se houver de nossa parte um propósito sincero e generoso de ajudar os outros. No Evangelho de hoje, a comunidade de São Mateus nos apresenta uma lista de virtudes, apresentadas em forma de nove bem-aventuranças, resumidas num só mandamento: amar o próximo como Cristo nos amou. (cf. Jo 13,34-35). A primeira delas (“Bem-aventurados os que têm um coração de pobre, porque deles é o Reino dos Céus!”) (v. 3) resume todas as demais, pois ter “coração de pobre” significa que uma pessoa, que tanto pode ser rica como pobre, é desprendida dos bens, poucos ou muitos que possui. Entretanto, não é só desprender-se dos bens materiais, mas também do próprio tempo para ajudar

os outros. Sendo assim, quando temos sensibilidade e nos compadecemos de alguém que sofre material ou espiritualmente temos necessariamente de sacrificar nossos afazeres para “gastá-lo” com quem precise de nossa ajuda. Além disso, é preciso ter mansidão e paciência para saber ouvir, consolar, ser manso, ter fome de justiça, ser misericordioso, ser puro de coração, portador da paz de Cristo, mesmo perseguido por causa da justiça, caluniado e falsamente desacreditado por amor ao nosso Mestre! Alegremo-nos e exultemos porque será grande nossa recompensa nos Céus! (cf. v. 12).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou convencido de que todas as minhas ações estão ligadas ao corpo místico de Cristo, com repercussões universais? Compreendo que todos os atos de caridade são inspirados pelo Divino Espírito Santo? Sou desprendido dos bens que possuo e os divido com quem precisa?

LEITURAS PARA A 32ª SEMANA DO TEMPO COMUM

8. SEGUNDA: Sb 1,1-7 = Em busca da sabedoria que ama os homens. Sl 138(139). Lc 17,1-6 = Instrução sobre o escândalo, o perdão e a fé.
9. TERÇA: Dedicção da Basílica do Latrão: Ez 47,1-2.8-9.12 = Vi sair água do lado direito do templo e todos os que esta água tocou foram salvos. Sl 45(46). Jo 2,13-22 = Jesus estava falando do templo do seu corpo. **10. QUARTA:** Sb 6,1-11 = Escutai, ó reis, para que aprendais a sabedoria. Sl 81(82). Lc 17,11-19 = Não houve quem voltasse para dar glória a Deus, a não ser este estrangeiro? **11. QUINTA:** Sb 7,22 – 8,1 = A sabedoria é um reflexo da luz eterna e espelho sem mancha da atividade de Deus. Sl 118(119). Lc 17,20-25 = O Reino de Deus está entre nós. **12. SEXTA:** Sb 13,1-9 = Todas as coisas criadas são reflexos de Deus Criador. Sl 18A(19). Lc 17,26-37 = O Filho do Homem chegará repentinamente. **13. SÁBADO:** Sb 18,14-16; 19,6-9 = A sabedoria guiou a saída do Egito. Sl 104(105). Lc 18,1-8 = Deus fará justiça aos seus escolhidos, que dia e noite gritam por Ele.

Liturgia da Palavra

A VOLTA DE JESUS

33º Domingo do Tempo Comum – 14 de novembro

1ª LEITURA – DANIEL 12,1-3

“Nesse tempo, teu povo será salvo.”

No domingo passado, veneramos Todos os Santos, inclusive aqueles que nunca serão canonizados mas que viveram segundo a sua fé em Deus, Nosso Senhor, e por isso nunca perderam a esperança nele. Situação semelhante encontramos hoje nesta leitura. O profeta Daniel nos narra visões e sonhos que teve em época de desolação. Era época em que o rei perseguia os que seguiam a religião e obedeciam aos mandamentos do Senhor. Muitos até abandonavam a religião e perdiam a fé, enquanto outros corajosamente, confiantes no Senhor, preferiam morrer a abandonar sua religião. Vivemos agora vendo a maldade, a corrupção e a violência aumentarem ao nosso redor, dando-nos, talvez, a falsa impressão de que o mal se propagará cada vez mais, sem limites. Essa é a grande tentação em que podemos cair se não estivermos bem ligados ao Dono da Messe que, pelo Batismo, chamou-nos para trabalhar junto com Ele. Nosso Senhor nos preveniu sobre a natureza do seu Reino com uma comparação: quando seu Reino é anunciado é como a menor de todas as sementes, mas, pela graça do Senhor, que já venceu o mundo do alto da cruz, torna-se grande a ponto de até acolher os pássaros.

SALMO 15(16),5,8-11 (R. 1A)
OGuardai-me, ó Deus, porque em vós me refugio!”

2ª LEITURA – HEBREUS 10,11-14,18
“Com esta única oferenda, Jesus levou à perfeição definitiva os que ele santifica.”

Cristo bem sabe que somos imperfeitos e, infelizmente, muitas vezes pecamos, afastando-nos do seu caminho. Mas Ele, ao morrer na cruz para nos salvar, já nos perdoou, pois, com um único sacrifício de si próprio, já nos obteve o perdão de nossas faltas. Esse sacrifício definitivo e único é bem diferente dos sacrifícios da antiga lei, quando os sacerdotes ofereciam o sangue de animais, primeiramente

pelos próprios pecados e depois pelos do povo. Mas, como Nosso Senhor nos ensinou, nas Sagradas Escrituras, “Ele quer mais o amor que os sacrifícios e o conhecimento de Deus mais do que os holocaustos” (Os 6,6).

Por isso, o autor escreveu a respeito: “Enquanto todo sacerdote da antiga aliança se ocupava diariamente com seu ministério e repetia inúmeras vezes os mesmos sacrifícios que, todavia, não conseguem apagar os pecados, Cristo ofereceu pelos pecados um único sacrifício” (vv. 11-12). O motivo é que o sangue de animais não poderia purificar nosso coração. Só o sacrifício de Deus, feito homem, conseguiria obtê-lo. Arrependamo-nos, pois, de nossas faltas para que recebamos de Jesus o perdão que Ele nos conseguiu, uma vez por todas, oferecendo-se ao Pai como vítima por nós.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO
(LC 21,36)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
“É preciso vigiar e ficar de prontidão; em que dia o Senhor há de vir, não sabeis não!”

EVANGELHO – MARCOS 13,24-32
“Ele reunirá os eleitos de Deus, de uma extremidade à outra da Terra.”

O tema das leituras deste domingo é a esperança em Nosso Senhor. Porém, os cristãos da comunidade de São Marcos, para os quais havia sido escrito este Evangelho, estavam com a fé colocada à prova porque estavam sendo perseguidos, presos e até mortos pelo simples fato de serem cristãos. Perguntavam, então, uns aos outros como o Reino de Deus, prometido por Jesus, iria instalar-se no mundo diante de tantas dificuldades. O autor, então, usando imagens de mudança, lembra-lhes que o Mestre já os tinha advertido sobre os tempos difíceis pelos quais teriam de passar. O Sol, a Lua, os astros e outros fenômenos da natureza, adorados pelos pagãos, iriam ser abalados e o Reino de Deus seria expandido na Terra. Nosso Senhor lhes tinha prometido: “Em verdade vos digo: não passará esta geração

sem que tudo isso aconteça” (v. 30). De fato, como sabemos, o Evangelho, a princípio dirigido somente aos judeus, foi depois levado aos pagãos e anunciado em todo o mundo. Nossa vida também é marcada por decepções, sofrimentos de toda espécie, parecendo-nos que o mal está vencendo o mundo. Jesus nos convida a mantermos nossa fé nele e em sua Palavra, dando testemunho fiel do seu Evangelho onde a divina providência nos tiver colocado.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Diante das dificuldades da vida, renovo sempre minha esperança, pois sei que Jesus está comigo para me ajudar? Arrependo-me de meus pecados para poder receber o perdão de Jesus? Mantenho a minha fé em Jesus quando sou provado pelo sofrimento?

LEITURAS PARA A 33ª SEMANA DO TEMPO COMUM

15. SEGUNDA: 1Mc 1,10-15,41-43,54-57,62-64 = Uma cólera terrível se abateu sobre Israel. Sl 118(119). Lc 18,35-43 = O que queres que eu faça por ti? Senhor, eu quero enxergar de novo.
16. TERÇA: 2Mc 6,18-31 = Martírio do ancião Eleazar, exemplo para toda a nação. Sl 3. Lc 19,1-10 = O Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido. **17. QUARTA:** 2Mc 7,1,20-31 = O Criador do mundo vos dará de novo o espírito e a vida. Sl 16(17). Lc 19,11-28 = Por que tu não depositaste meu dinheiro no banco? **18. QUINTA: Dedicção das Basílicas de São Pedro e São Paulo, aps.:** At 28,11-16,30-31 = Em seguida, fomos para Roma. Sl 97(98). Mt 14,22-33 = Manda-me ir ao teu encontro, caminhando sobre a água. **19. SEXTA: Santos Roque González, Afonso Rodriguez e João del Castillo, presbs. mts.:** Fl 2,12-18 = Trabalhai para a vossa salvação. Deus é que realiza em vós tanto o querer como o fazer. Sl 26(27). Jo 15,18-21; 16,1-3 = Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós. **20. SÁBADO: Santa Teresa de Jesus, vdra.:** 1Mc 6,1-13 = Triste morte de Antíoco Epifanes. Sl 9A(9). Lc 20,27-40 = Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos.

Liturgia da Palavra

MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO!

34º Domingo do Tempo Comum – 21 de novembro

Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo

1ª LEITURA – DANIEL 7,13-14

“Seu poder é um poder eterno.”

Chegamos ao fim deste ano litúrgico celebrando a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo. É mais do que justo comemorá-lo com esse título de rei, porquanto foi Ele quem o criou. Festejamos essa realidade magnífica quando, todos os dias, rezamos: “Na verdade, o Senhor é o grande Deus, o grande Rei, muito maior que os deuses todos. Tem nas mãos as profundezas dos abismos, e as alturas das montanhas lhe pertencem; o mar é dele, pois foi ele quem o fez, e a terra firme suas mãos a modelaram” (Sl 94[95], vv. 3-5). Seu reino se caracteriza pelo serviço. Como Ele disse, “Não vim para ser servido, mas para servir” (Mt 20,28). Todos os povos estão sob os desígnios de sua providência, mas, infelizmente, seus governantes seguem quase sempre pela via da prepotência, fundamentados no princípio do mais forte. Jesus, ao contrário, veio até nós para iniciar um reino em que os pobres e fracos não sejam maltratados, mas servidos! Não obstante toda a violência e a corrupção que aumentam ao nosso redor, o Reino de Cristo crescerá cada vez mais e tem uma duração eterna, enquanto todos os outros reinos passam.

SALMO 92(93),1ABC-2.5 (R. 1A)

“Deus é Rei e se vestiu de majestade, glória ao Senhor!”

2ª LEITURA – APOCALIPSE 1,5-8

O Visão: o Filho do Homem e sua realeza eterna.

“Cristo é o príncipe dos reis da Terra” (v. 5). Os governos agem mais para ser servidos do que para servir à comunidade, pois esta é a finalidade para a qual o Pai, que está nos Céus, confiou-lhes o dom da autoridade (cf. Jo 19,11). Mesmo em meio às injustiças, e até às perseguições dos reis da Terra, nosso onipotente Deus bem sabe, em seus desígnios eternos, como tirar proveito delas para executar seu plano de amor, de paz e de fraternidade entre

todas as nações. Não se perturbe, portanto, nosso coração e, diante dos problemas, renovemos nossa inteira confiança na ação de Deus no mundo. Outra revelação do Apocalipse que nos alegra e nos cobra responsabilidade é que Jesus, Nosso Senhor, fez de nós membros desse seu reino como sacerdotes (cf. v. 6). Os sacrifícios que devemos elevar ao Pai são todos os atos de doação que praticamos em favor do próximo. Seja, pois, o nosso lema: a caridade em primeiro lugar! Por fim, todos os homens poderão ver Cristo vir como vitorioso. Sua vitória, portanto, não será a vingança (como infelizmente nós fazemos, às vezes, com quem nos ofende), mas, por sua graça, convertendo seus inimigos, após terem reconhecido seus erros!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MC 11,9-10)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“É bendito aquele que vem vindo, que vem vindo em nome do Senhor, e o Reino que vem, seja bendito, ao que vem e a seu Reino, o louvor!”

EVANGELHO – JOÃO 18,33B-37

“Tu o dizes: eu sou rei.”

Pelas reflexões que Deus, Nosso Senhor, mostrou a nós pelos textos bíblicos das leituras anteriores, chegamos à conclusão de que o Reino de Deus não se assemelha em nada com os reinos da Terra. Por isso, compreendemos melhor o que Jesus quis dizer quando revelou a Pôncio Pilatos “O meu Reino não é deste mundo” (v. 36). Portanto, o Reino de Deus não se mede pelo número de cristãos, pela beleza das construções de nossas igrejas e de seu patrimônio, nem pela eficiência de suas organizações materiais, tampouco pela impressão que possa oferecer às autoridades deste mundo. O Reino de Deus estará entre nós quando servirmos ao nosso irmão, seja ele pobre ou não. O Reino do Senhor se manifesta pelo respeito que temos uns para com os outros, onde há comum união pelo diálogo, pelo encontro, abençoado pela promessa que Jesus nos fez:

“Onde dois ou três de vós estiverdes reunidos em meu nome, ou seja, na caridade, no perdão, na compreensão, aí estarei no meio deles” (Mt 18,20). Meditação especial merece o perdão aos nossos irmãos como nos foi apresentado pelo Mestre: “Amai vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos maltratam e perseguem” (Mt 5,44). Assim, o Reino de Deus estará entre nós e crescerá pela graça de Deus.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Sirvo aos irmãos, principalmente aos mais pobres necessitados de ajuda, quer material, quer espiritualmente? A exemplo de Deus, que está sempre disposto a me perdoar, perdoo a quem me ofendeu? Faço o bem, mesmo a meus inimigos?

LEITURAS PARA A 34ª OU ÚLTIMA SEMANA DO TEMPO COMUM

22. SEGUNDA: Dn 1,1-6.8-20 = Não se achou ninguém, dentre todos os presentes, que se igualasse a Daniel, Ananias, Misael e Azarias. Cânt.: Dn 3,52-57. Lc 21,1-4 = Jesus viu também uma pobre viúva que depositou duas pequenas moedas. **23. TERÇA:** Dn 2,31-45 = Deus do Céu suscitará um reino que nunca será destruído. Cânt.: Dn 3,57-61. Lc 21,5-11 = Não ficará pedra sobre pedra. **24. QUARTA:** Dn 5,1-6.13-14.16-17.23-28 = Banquete do rei Baltazar: o reino será dividido! Cânt.: Dn 3,62-67. Lc 21,12-19 = Todos vos odiarão por causa do meu nome. Mas vós não perdereis um só fio de cabelo da vossa cabeça. **25. QUINTA:** Dn 6,12-28 = O meu Deus enviou seu anjo e fechou a boca dos leões. Cânt.: Dn 3,68-74. Lc 21,20-28 = Jerusalém será pisada pelos infieis, até que o tempo dos pagãos se complete. **26. SEXTA:** Dn 7,2-14 = Eis que, entre as nuvens do céu, vinha um como filho do homem. Cânt.: Dn 3,75-81. Lc 21,29-33 = Quando virdes acontecer estas coisas, ficai sabendo que o Reino de Deus está perto. **27. SÁBADO:** Dn 7,15-27 = Seja dado o reino e o poder ao povo dos santos do Altíssimo. Dn 3,82-87. Lc 21,34-36 = Ficai atentos a fim de terdes força para escapar de tudo o que deve acontecer.

Liturgia da Palavra

A LIBERTAÇÃO ESTÁ PRÓXIMA! 1º Domingo do Advento – 28 de novembro

1ª LEITURA (ANO C) JEREMIAS 33,14-16 “Farei brotar de Davi a semente da justiça.”

Com este domingo, inauguramos um novo ano litúrgico que não coincide com o começo do ano civil. Quando iniciamos uma caminhada, temos um propósito dentro do coração; assim, devemos aproveitar este início para formulá-lo na nova caminhada com Cristo. A santa Igreja nos dá a oportunidade de refletirmos se o caminho pelo qual estamos seguindo é o de Jesus duas vezes no ano. A primeira é na chegada do Menino Jesus, no Natal, e a outra na Quaresma, tempo de penitência para festejar Jesus ressuscitado. Durante quatro semanas, portanto, prepararemos-nos, com a graça de Jesus Menino, para sua chegada, ou advento, durante este tempo que também se passou a chamar de Advento. Esta primeira leitura nos apresenta o Profeta Jeremias, que anuncia que o Senhor fará brotar “um rebento justo que exercerá o direito e a equidade na Terra” (v. 15). Essa promessa do Senhor foi dirigida aos israelitas que voltaram do exílio na Babilônia e tinham encontrado a cidade de Jerusalém em ruínas e por toda a parte a desolação, o que os levou a pensar que Deus os havia abandonado. Também nós, talvez afastados da nossa religião há algum tempo, podemos cair na tentação do desânimo. Hoje renovemos nossa confiança em Deus pois Ele, neste Natal, está pronto a nos receber de volta com seu perdão e bondade.

SALMO 24(25), 4BC-5AB.8-10.14 (R. 1B) “Senhor meu Deus, a vós elevo a minha alma!”

2ª LEITURA 1TESSALONICENSES 3,12-4,2

“Que o Senhor confirme os vossos corações na vinda de Cristo.”

São Paulo se dirige aos tessalonicenses (e a nós) sobre a melhor maneira de nos prepararmos para o Natal: “Que o Senhor vos faça crescer e avançar na caridade mútua e para com todas as pessoas” (v. 12). Por certo, já praticamos

a caridade, principalmente junto aos nossos familiares. Todavia, o apóstolo nos pede que examinemos melhor nossa consciência para verificar, por exemplo, se não nos deixamos levar por velado sentimento de vingança por alguém, ou alguns, que terão nos dirigido alguma palavra que nos tenha ofendido. Talvez nosso orgulho nos terá levado a evitá-los como se não fossem pessoas da família. Peçamos a Jesus Menino que nos conceda sua graça a fim de sabermos superar esse mau sentimento e voltarmos a nos relacionar com tais parentes, de tal modo que possamos tornar nossas as palavras do apóstolo: “Que o Senhor confirme os vossos corações e os torne irrepreensíveis e santos na presença de Deus, nosso Pai, por ocasião da vinda de nosso Senhor!” (v. 13). Certamente, desejamos nos preparar para o Natal com o coração purificado pelo Menino Jesus para receber suas graças e sua bênção. Contudo, vale aqui o que São Paulo escreveu em outra carta aos cristãos de Corinto: “Convém lembrar: aquele que semeia pouco, pouco ceifará. Aquele que semeia em profusão, em profusão ceifará!” (2Cor 9,6).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (SL 84,8)

Atleuia! Atleuia! Atleuia! “Mostrai-nos, ó Senhor, vossa bondade e a vossa salvação nos concedei.”

EVANGELHO – LUCAS 21,25-28.34-36 “A vossa libertação está próxima.”

Em linguagem apocalíptica, com figuras que naquele tempo as pessoas bem compreendiam, Jesus quer nos comunicar a grande mudança que haverá no mundo com a chegada do seu Reino de Amor. Portanto, as imagens empregadas por Jesus não são para profetizar choques de astros e queda de estrelas, mas referem-se à chegada do mundo novo do Evangelho que sempre deverá ser o nosso guia e nossa luz em meio a tanta violência e crimes das mais variadas espécies. É importante alimentarmos em nosso coração a importância da oração

confiante e filial no meio do aparente caos, provocado pelos próprios homens. A solução não é entregar-se à bebidas e comidas para enfrentar as forças do mal, como Nosso Senhor nos previne: “Velai sobre vós mesmos, para que os vossos corações não se tornem pesados com o excesso do comer, com a embriaguez e as preocupações da vida para que aquele dia não vos apanhe de improviso. Como um laço cairá sobre aqueles que habitam a face da terra” (vv. 34-35). Tampouco devemos nos fechar em nossa vida como se nossos irmãos não estivessem passando por dificuldades. Pelo contrário, Nosso Senhor nos manda vigiar para ter sensibilidade para com o sofrimento deles, vigilância que só teremos se não abandonarmos a oração.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Neste Advento, fiz meu propósito de rever minha caminhada com Jesus? Rezo para Deus me ajudar a vencer minhas tentações de vingança? Estou consciente de que para ajudar os irmãos que de mim necessitarem preciso manter minhas orações?

LEITURAS PARA A 1ª SEMANA DO ADVENTO

29. SEGUNDA: Is 2,1-5 = O Senhor reúne todas as nações para a paz eterna do Reino. Sl 121(122). Mt 8,5-11 = Muitos virão do Oriente e do Ocidente para o Reino do Céu. **30. TERÇA: Santo André, ap.:** Rm 10,9-18 = A fé vem da pregação e a pregação se faz pela palavra de Cristo. Sl 18(19A). Mt 4,18-22 = Imediatamente deixaram as redes e o seguiram. **1º de dezembro: QUARTA:** Is 25,6-10a = O Senhor convida para o seu banquete e enxugará as lágrimas de todas as faces. Sl 22(23). Mt 15,29-37 = Jesus cura muitos e multiplica os pães. **2. QUINTA:** Is 26,1-6 = Que entre um povo justo, cumpridor da Palavra. Sl 117(118). Mt 7,21,24-27 = Aquele que faz a vontade de meu Pai entrará no Reino de Deus. **3. SEXTA:** Is 29,17-24 = Naquele dia, os olhos dos cegos verão. Sl 26(27). Mt 9,27-31 = Dois cegos, crendo em Jesus, são curados. **4. SÁBADO:** Is 30,19-21.23-26 = O Senhor se comoverá à voz do teu clamor. Sl 146(147A). Mt 9,35-10,1.6-8 = Vendendo Jesus as multidões, compadeceu-se delas.

UMA HISTÓRIA DE coragem

Uma obra cheia de
esperança, consolo
e alegria!



Formato: 13,5x21cm
112 págs.

Conheça o livro:

Catherine Stewart descobriu que estava com um câncer uterino no estágio 3, e desde então, buscou forças em Maria e nos mistérios do Rosário. Em seu processo de recuperação, Irmã Catherine compartilha sua história para que também os leitores possam fazer de Maria sua companheira de viagem através dos eventos devastadores que podem assolar a vida cotidiana.

Seu livro traz uma reflexão sobre sua experiência de sofrimento, de morte e a ressurreição da cura, contada de maneira enriquecedora e acompanhada de orações e sugestões para a própria contemplação do leitor, que é conduzido rapidamente pela história da doença da freira dominicana e pela longa recuperação, sempre acompanhada pelo corajoso exemplo de Maria.

Siga-nos nas redes sociais:    
À venda nas melhores livrarias ou no site:
www.avemaria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Compromisso com a Palavra de Deus